

# CONSTRUÇÃO DE PROTOCOLO OPERACIONAL PARA EMERGÊNCIAS HIPERTENSIVAS GESTACIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelly Rocha Fonseca<sup>1</sup>; Ellen de Moraes Guedes<sup>1</sup>; Valcinara Garcia Prestes<sup>1</sup>; Yasmin Eduarda Vaz Nascimento<sup>1</sup>; Elileide Froes Jacome<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica - SESAU

<sup>2</sup>Secretaria Municipal de Saúde - SEMUSA

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0427-8/5

**INTRODUÇÃO:** As emergências hipertensivas da gestação estão entre as principais causas de morbimortalidade materna no Brasil. Para enfrentá-las, o Ministério da Saúde e a Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz) elaboraram os 10 Passos Para A Redução Da Mortalidade Materna, com diretrizes que fortalecem a identificação precoce, o acolhimento e o manejo seguro. **OBJETIVOS:** Relatar a elaboração de um Protocolo Operacional Padrão (POP) e de instrumentos de apoio, como checklist e maleta de emergência, para o manejo das emergências hipertensivas na gestação na Atenção Primária à Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado no ano de 2025, em uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Porto Velho, RO. A criação deste POP surgiu da necessidade identificada durante a vivência prática, discussões nos Fóruns de Mortalidade Materna e estudos no curso intitulado 10 Passos para a Redução da Mortalidade Materna. Foi elaborado em conjunto com a enfermeira preceptora da unidade, com base nos documentos do Ministério da Saúde, Rede Brasileira de Estudos sobre Hipertensão na Gravidez (RBEHG), Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO) e conteúdos da Fiocruz. O processo incluiu o levantamento de insumos, definição das emergências hipertensivas, organização das condutas e atribuições da equipe, além da construção de um checklist validado pela enfermeira preceptora. **RESULTADOS:** Durante a atuação na Atenção Básica, identificou-se um número significativo de gestantes de alto risco, muitas das quais apresentavam agravamento clínico. Frequentemente, chegavam à unidade com sinais clínicos compatíveis com emergências hipertensivas, exigindo intervenções imediatas, mesmo diante das limitações estruturais do serviço. Um dos principais desafios enfrentados na unidade é garantir o manejo adequado e em tempo oportuno dessas gestantes até a unidade de referência. A ausência de uma maleta com insumos para casos de emergências hipertensivas na gestação compromete a segurança do atendimento. Assim, membros da equipe participaram de fóruns e capacitações referentes à temática. Foram consultados e adaptados protocolos de outras instituições à realidade local. Elaboraram-se dois instrumentos: um checklist contendo sinais, sintomas e condutas, e uma proposta de maleta de emergência para o atendimento inicial. O protocolo e os instrumentos foram elaborados e aguardam a fase de capacitação da equipe para sua implementação. **CONCLUSÃO:** Assim, a elaboração do checklist e da maleta de emergência para gestantes com síndromes hipertensivas revelou-se uma estratégia potencialmente viável e adaptável à realidade da Atenção Básica. Embora ainda em fase de implementação, a iniciativa representa um avanço na organização da assistência e contribui para o fortalecimento da segurança materna.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hipertensão Induzida pela Gravidez. Eclâmpsia. Atenção Primária à Saúde.